

Construindo histórias: promovendo o desenvolvimento cognitivo e da linguagem na primeira infância através da leitura de livros infantis

Constructing stories: promoting cognitive and language development in early childhood through story book reading

Fernanda B. Santos¹, Izabella G. R. Carvalho¹, Larissa M. Freire¹, Pedro G. Azevedo¹, Roberta X. Campos¹, Talita M. M. Lacerda¹, Antônio B. Lombardi¹

¹ Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário 1.081, Bairro Angola, CEP 32604-115, Betim, Minas Gerais. xaviercampos.roberta@gmail.com

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; desenvolvimento da linguagem; promoção da saúde.

Keywords: child development; language development; health promotion.

A baixa escolaridade da população brasileira é um problema prevalente no país. As causas deste baixo índice brasileiro são multifatoriais, destacando-se os prejuízos do desenvolvimento (cognitivo, linguagem, motor, afetivo, social, entre outros), causados por uma série de adversidades ainda muito presentes entre nós como a negligência, o estresse crônico, a exclusão social, a violência domiciliar, a baixa escolaridade dos pais, a insuficiência familiar, dentre outros. A exposição da criança a tais adversidades coloca em risco estruturas neuropsíquicas em desenvolvimento, por exemplo, a linguagem, o cognitivo, o emocional, o social, entre outros, que, uma vez prejudicadas, interferem na aprendizagem, nas interações sociais, na profissionalização, na saúde mental e física e na inserção social dessas crianças. O atraso específico do desenvolvimento da linguagem é, usualmente, causado por uma combinação de herança poligênica e um ambiente com uma linguagem de vocabulário pobre. A prevalência de atraso significativo de linguagem está presente em torno de 6-8% das crianças (GRAHAM; TURK; VERHULST, 2001). É importante destacar que existe uma forte associação entre os transtornos de linguagem e dificuldades de leitura e escrita (HAHN et al., 2016). Como a linguagem consiste na capacidade de entender e de se comunicar de forma verbal e não verbal, e fazer com que a comunicação tenha sentido para os outros, o atraso no desenvolvimento dessa habilidade pode acarretar em múltiplos sinais de privação e transtornos do comportamento (GRAHAM; TURK; VERHULST, 2001). Além disso, os agravos da linguagem acarretam baixo desenvolvimento e evasão escolar (LOMBARDI, 2009). Constatou-se

que grande parte das crianças frequentadoras da creche encontra-se em situação de vulnerabilidade e carência social. Diante dessa situação-problema, o Projeto de Extensão “Construindo Histórias”, inspirado na campanha da Sociedade Brasileira de Pediatria “Receite um Livro” de 2015 e no Projeto Tenda da Leitura (2016), propõe a realização da leitura interativa de livros para as crianças de 3 a 5 anos em escolas localizadas em áreas carentes do município de Igarapé, Minas Gerais. O objetivo geral do projeto acima é promover, por meio dessa iniciativa, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem de crianças e fortalecer os vínculos entre pais e filhos, a partir da leitura de livros e brincadeiras infantis. Quanto a este texto, os objetivos são apresentar à comunidade universitária, na oportunidade da III Mostra PEX, o projeto “Construindo Histórias” e também compartilhar com essa comunidade as impressões iniciais da realização desse projeto.

Adotou-se a metodologia participativa, orientada pelo método pesquisa-ação proposto por Thiollent e Silva (2007), devido ao seu caráter situacional, colaborativo e participativo. Diante disso, foram realizadas atividades que visam estimular os extensionistas e os pais de alunos a criar e desenvolver competências que possam auxiliar um melhor desempenho cognitivo das suas crianças, além de atividades para estimular a própria criança por meio de leitura dialógica (BEE, 2003; PAPALIA et al., 2009) e brincadeiras interativas entre elas sobre o conteúdo aprendido. As atividades vêm sendo realizadas com 290 crianças, de 3 a 5 anos, em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) do município de Igarapé, sendo elas: EMEI Eugênia Vieira (Bairro Pousada Del Rey), EMEI Maria de Sousa Henriques (Bairro Canarinho) e EMEI Maria Alves Guimarães (Bairro Fernão Dias) com o total de 20 turmas. Além da revisão da literatura, os extensionistas assistiram a uma exposição sobre interpretação de textos; participaram de um encontro sobre contação e leitura de histórias oferecido pela secretaria de educação de Igarapé; participaram, como observadores, de evento organizado pelo projeto Tenda da Leitura e, atualmente, participam das reuniões acadêmicas sobre Teorias do Desenvolvimento da Criança.

Pode-se constatar de maneira geral que o projeto está sendo bem acolhido pelas equipes das EMEI's assim como pelas crianças as quais progressivamente estão se vinculando aos extensionistas e os reconhecendo como parte da equipe. Nota-se um interesse das crianças pelas atividades, apresentando-se participativas e carinhosas com os extensionistas e muitos têm transferido estas experiências para dentro de suas casas, fato relatado pelos próprios pais que têm tomado conhecimento do dia-a-dia do projeto através dos fatos relatados por seus filhos e por reuniões escolares. Constatam-se alguns resultados mais objetivos entre eles pode-se citar que os

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>

extensionistas observaram muitas crianças com suspeita de prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, observação esta que vai ao encontro das justificativas apresentadas pelos autores para a elaboração do projeto. O grupo de trabalho identificou um total de 22 crianças com possíveis problemas no desenvolvimento neuropsicomotor: EMEI Eugênia Vieira - 7 crianças (15,5%) do total de 45 crianças participantes; EMEI Maria de Sousa Henriques - 11 crianças (9,16%) do total de 120 crianças participantes; EMEI Maria Alves Guimarães - 4 crianças (3,2%) do total de 125 crianças participantes. Esta triagem foi realizada a partir da observação clínica das crianças durante as ações, embasada nos conhecimentos dos extensionistas sobre Desenvolvimento infantil, complementada pela interlocução entre eles, equipe da escola, coordenador do projeto e testes validados (Denver II). Tem sido solicitada a presença dos pais dessas crianças para verificar se já estão sendo acompanhadas pelo serviço de saúde, e quando indicado, elas são encaminhadas. O grupo observou que alguns sintomas de transtornos do desenvolvimento poderiam ser abordados empregando-se estratégias de Educação para a Saúde. Isto ocorrerá à medida que progredirem as reuniões com os pais a respeito da importância da leitura de livros infantis para seus filhos. Por fim, ainda como uma impressão preliminar, o grupo de extensionistas têm verificado que o alcance do projeto se estende além dos objetivos propostos inicialmente porque:

- Tem função terapêutica, ao estimular a linguagem, principalmente nos casos de atraso devido à negligência;
- Implica em prevenção secundária ao facilitar o diagnóstico precoce;
- Tem papel catalisador de pesquisas sintonizadas às demandas locais;
- As observações preliminares dos extensionistas indicam que os efeitos positivos da leitura de livros infantis sobre o desenvolvimento da linguagem e o cognitivo, como demonstrado na literatura, devem-se se confirmar também neste projeto.

Esse projeto é um exemplo concreto de aplicação de conhecimento produzido nas Universidades e segue o conceito clássico de extensão, uma vez que é desenvolvido no cenário onde vivem as famílias e busca construir uma interação transformadora com a comunidade. Entretanto, a prática sugere fortemente que outros problemas que interferem no desenvolvimento da criança, necessitam de respostas através de novos estudos e pesquisas. Tais problemas referem-se à: prevalência de diferentes estressores nas famílias; associação desses estressores com os determinantes sociais de saúde; prevalência de Transtornos de Desenvolvimento e de Saúde

Mental; associação desses transtornos com as dificuldades de aprendizagem; associação entre estes transtornos e os relacionamentos sociais na escola; qualidade da interlocução entre a saúde e a educação; qualidade do diálogo nas famílias das crianças participantes; existência de livros nas casas, nas escolas, na biblioteca local e hábito de contação e leitura de livros nestas famílias. Como citado no documento do FORPROEX (2012), é necessário praticar uma ação extensionista de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Para isto ser implementado, é um desafio constante conciliar o perfil sócio-cultural e o conhecimento da comunidade e dos agentes públicos locais (professores, diretores, etc) com o conhecimento científico já sistematizado e os recursos da Universidade.

FINANCIAMENTO: Este projeto foi aprovado no EDITAL DE PROJETOS DE EXTENSÃO Nº 063/2016 e é financiado pela Pró-reitora de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus (AM): Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras, 2012. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161028115851.pdf>.

Acesso em: 01 ago. 2017.

GRAHAM, P.; TURK, J.; VERHULST, F. **Child psychiatry: a developmental approach**. 3. ed. Oxford: Oxford University, 2001.

HAHN, L. Erik von et al. Specific learning disabilities in children: clinical features. **UpToDate**. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/contents/specific-learning-disabilities-in-children-clinical-features>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

LOMBARDI, A.B. **A síndrome da exclusão social**: as origens, os fatores de risco, os múltiplos sintomas biopsicossociais ao longo dos períodos do ciclo de vida e os fatores perpetuadores. 2009. 339 f. Tese (Doutorado em Medicina) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da

PAPALIA, D. E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw, 2009. 800 p.

THIOLLENT, M.; SILVA, G. O. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v.1, n.1, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/888>>. Acesso em: 01 ago. 2017.